

O ENSINO DO BASQUETEBOL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

THE TEACHING OF BASKETBALL IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: A BIBLIOGRAPHIC REVIEW

ADÃO DOMINGUES DE OLIVEIRA JUNIOR

RESUMO

O basquetebol tem se mostrado importante para o desenvolvimento das crianças, uma vez que este esporte auxilia no desenvolvimento da capacidade física como: força, velocidade, agilidade, flexibilidade, coordenação, equilíbrio, ritmo e resistência, auxiliando também no desenvolvimento psicológico, moral e social instruindo sobre a tolerância, a inclusão e o respeito ao próximo. Busca-se com este estudo responder à seguinte questão: o que a literatura apresenta acerca do ensino do basquetebol na educação física escolar? Com isso, objetiva-se realizar uma revisão bibliográfica a respeito do ensino do basquetebol na educação física escolar.

Para o desenvolvimento desta pesquisa buscou-se como procedimento metodológico a revisão de literatura, utilizou-se de alguns mecanismos de busca que portassem informação científica nos seguintes bancos de dados Scielo, Google acadêmico, Periódicos Capes, e livros específicos. A cultura do Basquete é marcada por essas expressões, oportunizando conhecimento, valores, que são transformados ao longo do tempo. Muito mais que uma atividade física, o basquete transmite a todos os participantes detalhes, conhecimentos, desenvoltura, aprimoramento da sua percepção. No entanto o basquete dentro da Educação Física Escolar torna-se um instrumento pedagógico com grande importância no processo de aprendizagem. Conclui-se, que sobre o basquetebol temos poucos estudos publicados em comparação com outras áreas que envolvem a educação física como um todo, ressaltando a necessidade de novas pesquisas sobre a temática.

Palavras-chave: Educação física escolar. Ensino. Basquetebol na escola.

ABSTRACT

Basketball has been shown to be important for the development of children, since this sport helps in the development of physical abilities such as: strength, speed, agility, flexibility, coordination, balance, rhythm and resistance, also helping in psychological, moral and social development. instructing about tolerance, inclusion and respect for others. With that, the present study sought to answer the following question: what the literature presents about the teaching of basketball in school physical education. For the development of this research, a literature review was used as a methodological procedure, using some search engines that carried scientific information in the following databases: Scielo, academic Google, Periodicals Capes, and specific books. Basketball culture is marked by these expressions, providing knowledge, values, which are transformed over time. Much more than a physical activity, basketball transmits to all participants details, knowledge, resourcefulness, improvement of their perception. However, basketball within School Physical Education becomes a pedagogical instrument with great importance in the learning process. In conclusion, I have few published studies on basketball compared to other areas that involve physical

education as a whole, highlighting the need for further research on the subject.
Keywords: School physical education. Teaching. Basketball at school.

INTRODUÇÃO

As práticas esportivas assumem um papel relevante para o desenvolvimento humano desde a primeira infância, inicialmente trabalham-se as questões motoras da criança, aos poucos vai ressaltando a importância da convivência em sociedade instruindo sobre a conduta de valores, ensinando sempre a tolerância, a inclusão e o respeito ao próximo (DÍAZ, 2011).

O esporte apresenta contribuições importantes para o desenvolvimento sociocultural de uma comunidade, como os “princípios da participação, coeducação, cooperação, corresponsabilidade, inclusão” (BRASIL, 1998, p.1). Uma vez que praticada o basquetebol, independente da finalidade, sendo apenas atividade de lazer, práticas esportivas para portadores de deficiência, esporte de alto rendimento, no caso de profissionais, bem como nas escolas (COLETIVO DE AUTORES, 2009).

Dentre as modalidades esportivas, o basquetebol possibilita aos participantes um leque de oportunidades para a realização desse esporte, podendo o mesmo ser praticado em clubes, ruas, cadeira de rodas e nas escolas. Uma vez que este esporte auxilia no desenvolvimento da capacidade física como: força, velocidade, agilidade, flexibilidade, coordenação, equilíbrio, ritmo e resistência, auxiliando também no desenvolvimento psicológico, moral e social (JOBIM *et. al.*, 2008)

A cultura do Basquete é marcada por oportunizar conhecimento, valores, que são transformados ao longo do tempo. Diante disso, torna-se um esporte rico em valores (RODRIGUES, 2009). Nesse sentido, as aulas de educação física nas instituições de ensino, são responsáveis por proporcionar o desenvolvimento do elemento da cultura corporal (DUTRA, *et. al.*, 2022).

Em suma, o basquetebol atendendo aos Parâmetros Curriculares Nacionais, as Propostas Curriculares Estaduais e a Base Nacional Comum Curricular, é um esporte ensinado na disciplina de educação física (BRASIL, 1998). Entender os conteúdos técnicos, táticos e estratégicos do basquete leva o participante a apreender as suas relações socioculturais, na sua “complexidade de práticas e significados no interior da sociedade em que se insere” (GONÇALVES *et al.*, 2017, p. 461 *apud* DUTRA, *et. al.*, 2022, p.197)

Desta forma, o presente trabalho se faz relevante para demonstrar a importância e compreensão do basquete e o quanto este esporte pode contribuir para o desenvolvimento sociocultural dos alunos.

Diante do exposto acima, busca-se com este estudo responder à seguinte questão: o que a literatura apresenta acerca do ensino do basquetebol na educação física escolar? Com isso, objetiva-se realizar uma revisão bibliográfica a respeito do ensino do basquetebol na educação física escolar.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desta pesquisa buscou-se como procedimento metodológico a revisão de literatura. Para Marconi e Lakatos (2010), a revisão de literatura pode ser definida como aquela desenvolvida na tentativa de explicar um problema utilizando-se de conhecimentos disponíveis a partir de teorias publicadas

em livros e obras congêneres.

Para tanto, utilizou-se de alguns mecanismos de busca que portassem informação científica nos seguintes bancos de dados Scielo, Google acadêmico, Periódicos Capes, e livros específicos. Os artigos foram identificados pelos seguintes descritores “Basquetebol”, “educação física”, “basquetebol na escola” e “ensino”. Foram selecionados artigos de revisão de literatura, dissertações, em língua portuguesa no período de 2003 a 2023, os quais aplicaram os quais abordaram sobre a temática em estudo. Não foram incluídos resumos, artigo de opinião.

O trabalho foi dividido em dois tópicos: o primeiro, intitulado a história do basquetebol, o qual se discute a história e a evolução desse esporte ao longo do tempo, com base em autores como: Ferreira e Junior (1987), Coutinho (2007), Wachholz (2015). O segundo elencando o ensino do basquetebol na educação física escolar, abordarmos as leis que orientam a sua base conceitual, bem como a sua prática. E por fim, a escola, o espaço destinado ao ensino-aprendizagem das práticas esportivas, com base em autores como: Texeira (2002), Wachholz (2015), Colombo (2009), Dohme (2003), Pereira (2012) e Coutinho (2007).

DESENVOLVIMENTO

HISTÓRIA DO BASQUETEBOL

Para melhor compreensão sobre o basquetebol, dialogaremos sobre sua evolução através do tempo para que se possa possamos entender melhor sua relevância tanto nos jogos competitivos como parte pedagógica da disciplina de educação física nas escolas.

O basquetebol nasce em 1891 diante da necessidade observada pelo diretor da Associação Cristã de Moços (ACM), ao observar sinais de desmotivação diante do tédio das aulas de Educação Física que os alunos apresentavam. Com base nessa realidade, o então diretor da ACM, pede ao professor canadense James Naismith, que desenvolva um esporte que possa ser praticado por vários alunos ao mesmo tempo, sem violência e em um espaço coberto devido às baixas temperaturas da região da cidade americana de Springfield, estado de Massachusetts. Então no final de 1891, o professor usou um cesto de pêssegos, que foi instalado a uma altura de 3 metros do chão, usando uma bola maior que as já usadas em outros jogos. A origem do termo basquetebol vem do inglês basketball, que significa basket = cesto; ball = bola (DE ROSE JR; FERREIRA, 2010 *apud* WACHHOLZ, 2015).

No início as regras eram muito simples, não era permitido utilizar os pés, os lançamentos deveriam ser com as mãos, não era permitido correr com a bola nas mãos e sem contato com o adversário. O número de participantes poderia chegar até quarenta jogadores, em 1897, por falta de espaço passou a ter somente cinco jogadores (FERREIRA; JÚNIOR, 1987).

Em junho de 1932 era fundada a Federação Internacional de Basketball Amador (FIBA), porém seu reconhecimento e autonomia só foram concedidos em 1º de setembro de 1934 (FERREIRA; JÚNIOR, 1987). No Brasil, a Federação Brasileira de Basquetebol, foi fundada em 1933, e em 1941 passou a ser denominada Confederação Brasileira de Basquetebol – CBB. A primeira participação oficial do Brasil ocorreu em 1936, nas olimpíadas de Berlin (COUTINHO, 2007).

A conquista do primeiro título mundial do Brasil veio em Santiago no Chile, em

1963 conquista o bicampeonato mundial que foi disputado no Rio de Janeiro. Em 1994, pela primeira vez a seleção feminina de basquete conquista o campeonato mundial, em 1996 conquista a posição de vice-campeã olímpica, nos jogos de Atlanta (COUTINHO, 2007). Em meio a essas vitórias surgem alguns destaques como Oscar no masculino, Paula e Hortência no feminino.

O ENSINO DO BASQUETEBOL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Ao longo dos anos, os objetivos e propostas da Educação Física passaram por varias alterações. Em 1930 a Educação Física tinha uma visão higienista. Depois passa a ter um enfoque no militarismo preparando o individuo para a guerra. Após a guerra nasce um modelo americano chamado Escola Nova, nesse período a base era o respeito à personalidade da criança, buscando o desenvolvimento igualitário da criança. Em meados de 1960 e 70 volta as tendências militaristas, objetivando preparar novos talentos para competir internacionalmente. É na década de 80 que o foco da educação física passa a ser o desenvolvimento psicomotor do aluno, tirando aquela responsabilidade da escola de proporcionar esporte de alto rendimento. Com isso, a educação física passa a ser um meio de educação (TEIXEIRA, 2002).

Foram inúmeras as alterações nos objetivos, conteúdos e planejamentos pedagógicos, hoje a educação física escolar no Brasil possui diversas abordagens, sendo um componente da Educação Básica, integradas as propostas pedagógicas das escolas, sendo exercida em toda escolaridade (DARIDO, 2007 *apud* WACHHOLZ, 2015).

Em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a educação física é o componente curricular que trabalha com as práticas corporais e suas diferentes formas de codificação e significação. Assim, as práticas corporais dever ser trabalhadas em sala de aula. A disciplina de educação física possibilita uma variedade de oportunidades objetivando o enriquecimento dos alunos. Dentro da educação física é possível abordar experiências corporais, estéticas, emotivas, lúdicas (BRASIL, 2017).

Com o objetivo de garantir a liberdade pelo desenvolvimento igualitário a todos, desponta a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394, que confere a obrigatoriedade da implantação da Educação Física em todo o processo educacional, mas deixa vago a quem compete ministrar a disciplina. Contudo, o Conselho Federal de Educação Física (CONFEF), em seu estatuto, Estatuto do Conselho Federal de Educação Física, esclarece que as atividades físicas devem ser ministradas por profissionais graduados em Educação Física. Considerando irregular ministrar a disciplina sem ser profissional da área. No capítulo 2, artigo 8 consta a descrição das atribuições do profissional de Educação Física (CONFEF, 2010).

Desta forma, compete ao profissional atuar em suas atribuições para os alunos sobre o basquetebol e demais atividades. Com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), objetivando uma abordagem de aprendizagem segura, com formação crítica, reflexiva e eticamente comprometida com valores sociais, são apresentados veiculados três dimensões de conteúdos, saberes conceituais, procedimentais e atitudinais (COLOMBO, 2020).

Muito mais que uma atividade física, o basquete como os demais esportes transmite a todos os participantes conhecimentos, desenvoltura, aprimoramento da sua percepção, conforme BNCC, (BRASIL, 2017, p. 213)

O esporte como uma das práticas mais conhecidas da contemporaneidade,

por sua grande presença nos meios de comunicação, caracteriza-se por ser orientado pela comparação de um determinado desempenho entre indivíduos ou grupos (adversários), regido por um conjunto de regras formais, institucionalizadas por organizações (associações, federações e confederações esportivas), as quais definem as normas de disputa e promovem o desenvolvimento das modalidades em todos os níveis de competição. No entanto, essas características não possuem um único sentido ou somente um significado entre aqueles que o praticam, especialmente quando o esporte é realizado no contexto do lazer, da educação e da saúde. Como toda prática social, o esporte é passível de recriação por quem se envolve com ele.

Contudo, a relevância da aplicabilidade do basquetebol e dos demais esportes nas aulas de Educação Física que tem como princípio o desenvolvimento físico e da saúde, serve também para obtenção de valores sociais, quando aliado a educação funciona como ferramenta de inclusão, contribuindo e formando pessoas. Nessa perspectiva, Silva (1999, 25 *apud*, PEREIRA, p. 4) “o currículo desempenha um papel importante quando pensamos na formação de pessoas e a questão central é saber qual conhecimento deve ser ensinado”.

Quando nos referimos ao basquetebol, em sua estruturação com base na BNCC (2017), é empregado um modelo de classificação referente aos critérios de cooperação interação com o adversário, desempenho motor e objetivos táticos da ação. As categorias são: Marca; Precisão; Técnico combinatório; Rede/quadra dividida ou parede de rebote; Campo e taco; Invasão ou territorial, Combate. Dentre essas categorias o basquetebol pertence ao de:

“Invasão ou territorial: conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar a capacidade de uma equipe introduzir ou levar uma bola (ou outro objeto) a uma meta ou setor da quadra/ campo defendida pelos adversários (gol, cesta, touchdown etc.), protegendo, simultaneamente, o próprio alvo, meta ou setor do campo (basquetebol, frisbee, futebol, futsal, futebol americano, handebol, hóquei sobre grama, polo aquático, rúgbi etc.) (BRASIL, 2017, p. 214)”.

Isso possibilita a distribuição das modalidades esportivas de modo adequado às exigências motrizes semelhantes no desenvolvimento de suas práticas. As propostas curriculares, buscando adequar a fase ideal das crianças a cada modalidade esportiva, propõe que o basquetebol seja trabalhado com os alunos do 3º ao 5º ano por se tratar de um esporte de invasão (BRASIL, 2017).

Para praticar o basquetebol nas aulas de Educação Física, o estudante não precisa dominar completamente as técnicas do jogo. O essencial é que se construam possibilidades para que o aluno se familiarize com o jogo tenham autonomia para desenvolver lá durante o jogo (WACHHOLZ, 2015).

Para Neto (2006), o basquete é um esporte capacitado para desenvolver em seus participantes as características motoras, cognitivas e afetivas. Nessa mesma perspectiva Dohme (2003, p. 116) afirma: que “a educação considerada sob seu aspecto mais amplo deve possibilitar o desenvolvimento não só em conhecimento, mas também nos aspectos: físico, intelectual, afetivo, social, artístico, espiritual e ético”. No entanto, as regras estabelecidas nos jogos fazem com que os alunos reflitam sobre o certo e errado. Dando impulso para a percepção, a criação e adaptação. Possibilitando o autoconhecimento e seus limites, através da vivência do jogo. O autor supracitado reitera que possibilita a manifestação do senso crítico sobre os mesmos. Contribuindo para uma melhor desenvoltura na vida sociocultural.

Nesta lógica, os autores Balbino e Paes (2005), expõe que a prática do jogo de basquetebol deve exceder os fundamentos em suas execuções analíticas, buscando sempre estimular o desenvolvimento humano dos participantes.

O basquete dentro da Educação Física Escolar torna-se um instrumento pedagógico com grande importância no processo de aprendizagem (ANDRADE; SANTANA, 2011 *apud* WACHHOLZ, 2015).

O professor deverá valorizar o desenvolvimento do aluno, que poderá realizar um trabalho coletivo e individual. Conforme afirma Dohme (2003, p. 114) em seus escritos.

“O educador precisa conhecer o aluno e valorizar as habilidades que ele possui criando oportunidades para que ele possa desenvolvê-las, potencializá-las e harmonizá-las ao seu projeto de vida. E isto irá influenciar muito no que e como o aluno irá aprender”.

Para que o professor alcance resultados significativos em seu trabalho, o mesmo, precisa ver o aluno como todo, planejando seu trabalho não só com um objetivo específico, mas com todos os aspectos que esse conteúdo poderá englobar para o crescimento desse aluno.

Atualmente as instituições de ensino vêm desenvolvendo currículos que desperte nos alunos o desejo pelo conhecimento crítico-reflexivo, contribuindo dessa forma com a vida dos alunos fora da escola (COLOMBO, 2020).

Segundo Pereira (2012, p.3 *apud* Colombo 2020, p 2), a “interdisciplinaridade fica mais clara quando percebemos que existe um diálogo entre as disciplinas, que pode afirmar, negar, justificar ou complementar o objeto estudado, mas que tem como meta final promover a ampliação do conhecimento”. Essa ampliação faz com que os alunos se sintam estimulados na busca por novos conhecimentos compreendendo melhor os fenômenos e estabelecendo relações mais amplas.

As práticas esportivas fazem com que os participantes aprenda as regras do jogo rege o comportamento dos participantes, o que também contribui fora dos jogos, aprendendo valores para o seu comportamento em sociedade. Estimula ainda o aluno a pensar em soluções para as adversidades encontrada tanto no jogo como na vida pessoal, sendo estimulados a aprender a viver no coletivo conseguindo assim a encontrar soluções mais eficientes (COUTINHO, 2007).

Ainda que o basquete seja um esporte clássico, ele pode ser compreendido por outros aspectos, sendo um esporte que ultrapassa as facetas do movimento e da execução ultrapassando os limites da Educação Física. Paes (2002, p.91) explica que:

A modernidade exige que o professor de Educação Física compreenda o esporte e a pedagogia de forma mais ampla, pois é preciso ir além da técnica e promover a integração no ambiente escolar, pois só assim será possível a construção de uma proposta pedagógica que considere princípios essenciais para a educação dos alunos. O referencial metodológico da pedagogia dos esportes deverá responder a quatro questões: O que ensinar? Quando ensinar? Como ensinar? Em que medida o esporte poderá contribuir junto ao processo educacional do ser humano?(PAES, 2002, p.91).

Desta forma, a educação física num contexto pedagógico esportivo visa a formação humana dentro de um processo educacional, deixando de ser apenas uma experiência esportiva. Contudo a integração das disciplinas como componente curricular voltado à formação do cidadão facilitará em sua aplicabilidade. Assim, o

basquete pode se contribuir não só na perspectiva da expressão corporal, mas, sua contribuição alcança outras áreas como ciências da natureza, ciências humanas e matemática (COLOMBO, 2020). Nessa perspectiva Colombo, Bianchi e Johann (2020, p. 04) detalha cada uma das três dimensões de conteúdos:

“Saberes conceituais: Nesse currículo, buscamos instigar os alunos a desenvolver senso crítico sobre os conteúdos que vão ser trabalhados durante as aulas. Entender que o basquete ou qualquer outro esporte, tem uma abrangência muito maior que apenas os aspectos físicos. Neste sentido elegemos como objetivos: a) Entender o basquetebol em sua totalidade, b) aprimorar o raciocínio lógico, c) saber como é jogado. Para darmos conta de tais objetivos indicamos os conteúdos conceituais de lógica externa; questões táticas; regras. Saberes procedimentais: Os Alunos deverão além de saber sobre saber desenvolver as atividades prescritas durante a aula, de forma satisfatória ou apresentar uma evolução durante o processo. Depois de saber como o esporte funciona os alunos terão uma bagagem teórico/prática. Os objetivos para desenvolver essas ações são a) Saber jogar, b) Saber se expressar c) Compreender a dinâmica social, Interpretar de forma correta as relações sociais do esporte. Os conteúdos para cumprir esses objetivos são a lógica interna; regras; técnica; lógica externa. Saberes Atitudinais: Neste ponto os alunos precisam desenvolver, ou, saber se portar em situações que envolvem o próprio corpo e o corpo dos colegas, melhorando sua relações interpessoais. Os objetivos para atender este componente são a) Melhorar relações Interpessoais, b) Melhorar relações si próprio e o corpo, b) Não banalizar a prática do basquetebol. Os conteúdos indicados para atingir os objetivos contam com a lógica interna, jogo, lógica externa, regras”.

A popularização do basquete nas periferias fez com que surgissem novos aspectos culturais estéticos e poéticos. O esporte se caracteriza por ser um elemento transformador, proporcionando aos jovens além de uma atividade física, promove a saúde, o lazer e pode vir a se tornar uma profissão (GONZÁLEZ, 2012).

CONCLUSÃO

O presente estudo buscou analisar mediante a literatura pertinente sobre o ensino do basquetebol na educação física escolar. Portanto, a prática do basquetebol nas escolas, contribui de modo significativo para o desenvolvimento dos alunos seja no contexto educacional, social, psicológico e físico. Nota-se a importância de se trabalhar o basquete em idade escolar, pois é por intermédio das instituições de ensino que muitos alunos têm seu primeiro contato com o esporte,

Com base na legislação brasileira que regulamenta o componente curricular Educação Física na Educação Básica, recomenda que o basquetebol seja aplicado aos alunos de 3º ao 5º possibilitando o desenvolvimento integral dos alunos garantindo desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo. O professor é o responsável por transmitir os ensinamentos de forma acessível, suas ações devem ser baseadas em princípios críticos, pedagógicos e científicos, a fim de contribuir para o desenvolvimento integral de crianças e jovens, além disso, as aulas devem apresentar um enfoque direcionado à conscientização crítica, tendo espaço para se discutir os valores e o que o esporte representa na sociedade.

Contudo, ao analisar a produção científica que envolve o basquetebol e a escola, especificamente, temos poucos os estudos publicados em comparação com outras áreas que envolvem a educação física como um todo, ressaltando a necessidade de novas pesquisas sobre a temática.

Referência

BALBINO, H. F.; PAES, R. R.. Processo de ensino e aprendizagem do basquetebol: perspectivas pedagógicas. *In*: DE ROSE JR, Dante; TRICOLI, V. (Orgs.).

Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática. Barueri: Manole, 2005. p.16-29.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9394/96). Brasília: MEC, 1996. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 08 mar 2023.

BRASIL. Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998. Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 25 mar.1998. Seção 1, p. 1-7. Disponível em: Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1998/lei-9615-24-marco-1998-351240-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 29 mar. 2023.

BRASIL. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: educação física.** Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf>. Acesso em: 05 mar.2023

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em 30 mar. 2023.

BRAUNER, D. **A prática do Basquetebol na cidade de Porto Alegre: da emergência nos clubes à organização federativa.** (Dissertação) Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, p. 69, 2010. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/26879> acesso em: 08 de mar. 2023.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física.** São Paulo: Cortez, 2009.

COLOMBO, A.A. BIANCHI, J.B.C. JOHANN, Maria. **Proposta de currículo interdisciplinar: O basquete como conteúdo na elaboração de uma unidade didática.** Projeto de Iniciação Científica. Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica. 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/user/Downloads/18109-Texto%20do%20artigo-51258-488571-2-20201021.pdf> acesso em: 08 mar. 2023.

COUTINHO, Nilton Ferreira. **Basquetebol na escola.** Editora Sprint, Rio de Janeiro, 2007.

CONFED. Estatuto do conselho Federal de Educação Física. Disponível em: https://www.confef.org.br/confef/consulta-publica-estatuto/proposta_estatuto_2019.pdf Acesso em: 30 mar. 2023.

Díaz, Félix. **O processo de aprendizagem e seus transtornos**. Salvador: EDUFBA, 2011. 396 p. il. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/5190/1/O%20processo%20de%20aprendizagem-repositorio2.pdf>. Acesso em 29 mar. 2023.

DOHME, V. **Atividades lúdicas na educação: O caminho de tijolos amarelos na educação**. 1ª edição, Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

DUTRA J. V. D., CAMPOS K. A & KRAHENBÜHL. T.; **O ensino do basquetebol na Educação Física escolar: uma revisão sistemática**. ARQUIVOS em MOVIMENTO, v.18, n.1, p 195-212. 2022. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/am/article/view/49301/pdf%20basqueteacesso>. Acesso em: 05 mar. 2023.

FERREIRA, A. E. X.; ROSE JUNIOR, D. de. **Basquetebol: técnicas e táticas; uma abordagem didático pedagógica**. Editora E.P.U. São Paulo, 1987.

GONZÁLEZ, F.; BRACHT, V.. **Metodologia de Ensino dos Esportes Coletivos**. Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012.

GUARIZI, M. R. **Basquetebol- da iniciação ao jogo**. Editora Fontoura, 1ª edição, 2007.

JOBIM, A. P.; PUREZA, L. C.; LOUREIRO, L. L. **Iniciação Esportiva ao Basquete nas séries iniciais**. 2008. Disponível em: <http://guaiba.ulbra.br/seminarios/eventos/2008/artigos/edfis/414.pdf>. Acesso em: 30 mar de 2023.

NETO, A.A.V.; A utilização de modalidades esportivas como educação física no ensino fundamental. **Estudos**, v. 33, n. 5, p. 697-707, Goiânia, set./out. 2006.

PAES, R.R. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. *In*: DE ROSE JÚNIOR, D. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre: ArtMed, 2002.p.89-98.

PEREIRA, C. A. L. EDUCAÇÃO FÍSICA E MATEMÁTICA: UMA PROPOSTA DE INTERDISCIPLINARIDADE. Revista de Educação do IDEAU. Rio Grande do Sul. Vol. 7 – Nº 15 - Janeiro – Junho, Semestral ISSN: 1809-6220. p. 2 – 13. 2012. Disponível em: https://www.bage.ideau.com.br/wp-content/files_mf/2a2c36d25e854f6ea817f99f6576287453_1.pdf. Acesso em: 8 mar. de 2023.

RODRIGUES. H. de A.. **Basquetebol na escola: Construção, avaliação e aplicabilidade de um livro didático**. Tese para obtenção do título de Mestre - Programa de pós graduação UNESP. p 1 – 183. 2009. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/96030/rodrigues_ha_me_rcla.pdf acesso: em 05 mar. 2023.

TEIXEIRA, A. **Pequena Introdução à Filosofia da Educação**. Rio de Janeiro, DP&A Editores, 2002.

WACHHOLZ. C. **O ensino do basquetebol na educação física escolar: com a bola, os professores**. Tese para obtenção do título de Mestre em Ensino- Centro universitário Univates. Lajeado. 2015. Disponível em:
<https://www.univates.br/bduserver/api/core/bitstreams/6108d7ef-d585-4987-a8bb-95806af6f61f/content> acesso em: 09 Mar 2023.